

A arte de presentear

O tio de Joãozinho conversava com ele como se fosse um adulto. Gostava de exercitar o raciocínio do menino em qualquer oportunidade. Na família, o tio era conhecido como aquele que “entendia do dinheiro”. Isso era o que diziam na frente dele, por trás o chamavam de chato e pão duro.

Lá estava o sobrinho no quintal da casa do tio conversando a respeito do presente de aniversário, quando a explicação começou:

– Joãozinho, um presente não é algo simples, porque existem ao menos três lados diante do ato de presentear: quem recebe, quem oferece e quem vende e/ou produz. Quem recebe, muitas vezes não gosta e raramente comenta. Preferem deixar de lado ou repassar o presente adiante. As lembrancinhas se transformam em quinquilharias sem utilidade e acabam recheando o mundo com mais um “lixo”, produzido para ser descartável e apenas alimentar o consumismo.

– Ah, tio, mas vou ficar feliz com *xyzabcdissoouaquilo!* – interrompeu a conversa.

– Sim, vai ficar feliz durante pouco tempo e depois? – argumentou o tio.

– Depois, tio? Quem se importa? – respondeu Joãozinho e

logo pensou: “É chato mesmo.”

Quando nos comportamos como Joãozinho, estamos preocupados apenas com nossa satisfação pessoal. Negamos, quer dizer, não queremos pensar criticamente nos argumentos do tio e, ao agir assim, aliviemos a consciência e partimos para mais uma compra.

Após um tempo em que ambos ficaram em silêncio, o sobrinho provocou o tio:

– Então, não devemos mais comprar presentes? Isso seria melhor para o planeta e para todos nós?

– Olhe aqui – falou o tio – veja a planta que estou podando e, antes que pergunte, podar é cortar, aparar. Se não tirar o excesso, a planta cresce com mais dificuldade. Perde força e energia. O mesmo acontece com os presentes, se não cortarmos o excesso, será pior para nós mesmos. Diga Joãozinho, quantas crianças você conhece que brincam com todos os brinquedos que têm? Quantos aproveitam e ficam felizes por bastante tempo?

– Ah, tio, aí o senhor se deu mal, porque conheço muitos.

– Sério? Então eles não pedem mais e mais presentes. Se estão felizes, satisfeitos e não precisam de mais nada. Retrucou o tio.

– Hum, não é bem assim...

Presente deveria ser uma lembrança de um momento importante e uma dádiva. Infelizmente, se transformou em banalidade, obrigação ou endividamento. Mas presentes também são formas de demonstrar afeto e reconhecimento. Para que o significado mais importante não seja perdido e não vire uma autossabotagem, podemos adotar um modelo que auxilie na tomada de decisão. Presentear é uma arte que envolve afeto, inteligência financeira e consciência ecológica. Então, antes de comprar, se inspire no modelo abaixo, adapte ao seu estilo e amplie cada vez mais sua inteligência financeira.

| | | | |
|-----------------------------------|---|----------------------------|--|
| Para QUEM vou comprar o presente? | POR QUE comprar presente? | QUANTO vou gastar? | QUANDO vou comprar? |
| <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| O QUE vou comprar? | O que estou comprando é ecológico? Sustentável? | Tenho DINHEIRO para pagar? | Posso FAZER algo, ao invés de comprar? |
| <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |



Márcia Tolotti
psicanalista e
coaching psicofinanceira
www.marciatolotti.com.br

Não podemos transformar a compra de um presente em um ato engessado ou chato, mas não precisamos ser amadores com nosso dinheiro e decisões. Demonstrar afeto é o mais importante, presentes são complementos do amor e não o amor em si.